

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

SÃO DOMINGOS
- JULHO À DEZEMBRO/2012 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 048/2011**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Assistente Técnico Ambiental

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 048/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2012 do Reassentamento São Domingos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em São Domingos, 15 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias apresenta-se hospitaleira, favorecendo à boa condução das coletas de dados. Uma vez que a ocupação do reassentamento ainda encontra-se em estado de formação, gradualmente novas famílias são integradas aos procedimentos de monitoramento. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, observa-se sensível evolução quantitativa da população local, fato condicionado pela chegada de novos grupos familiares ao ambiente do reassentamento.

Registra-se leve aumento no índice de moradores por residência, que em julho/2012 apresenta valor de 3,2 e atualmente (dezembro/2012) atinge o nível de 3,4%. Esta constatação ainda reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

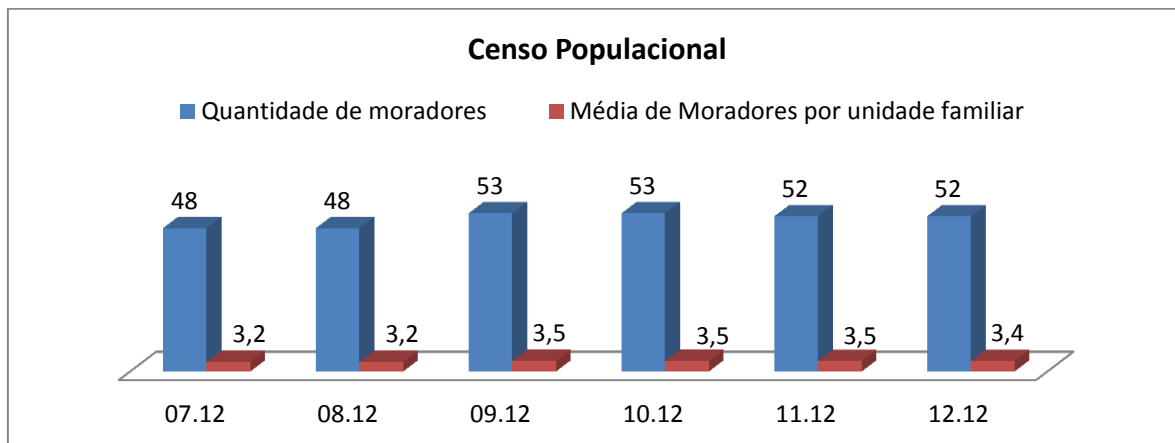


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Agricultura e prestação de serviços permanecem figurando como principais pilares na formação de renda local, mesmo considerando sensível queda percentual nas aferições. O item “outras atividades” apresenta nova evolução, compreendendo especialmente atividades como garimpo, fretes informais e parcerias de produção agrícola. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

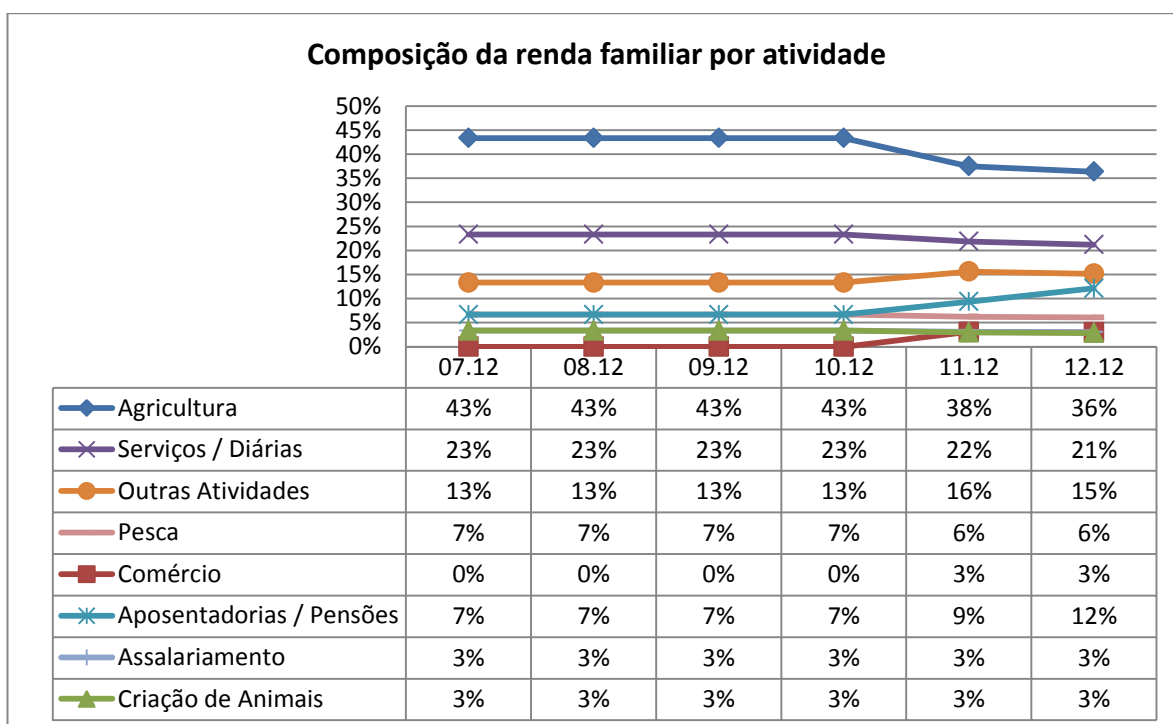


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

No período de análise, a renda apresentou significativas variações, com pontos de elevação condicionados à comercialização ocasional de itens produzidos no local. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.154,37 (dois mil, cento e cinquenta e quatro reais e trinta e sete centavos). Frisa-se que este valor ainda possui interferência de auxílio financeiro oferecido pela Santo Antônio Energia S/A, a título de reorganização e manutenção econômica das famílias reassentadas, valor que momentaneamente está ativo para determinado percentual de reassentados. Há expectativa de que o valor apresente regressão com o gradual encerramento dos referidos auxílios, conforme cronograma estabelecido entre SAE e reassentados. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

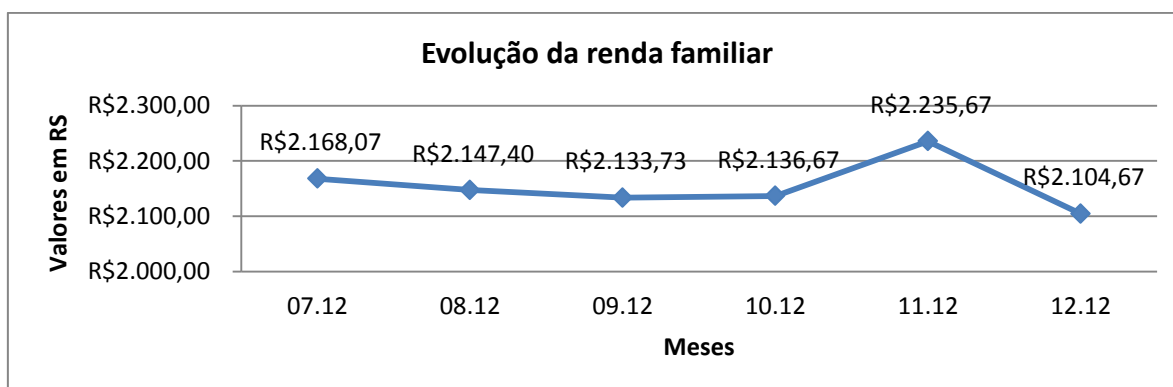


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica a seguir, em dezembro/2012 um total de 53% das famílias monitoradas estão aptas ao recebimento do auxílio financeiro oferecido pela SAE, aptidão esta condicionada a diretrizes estabelecidas quando do acordo entre as partes. Aos que percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 56,05% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

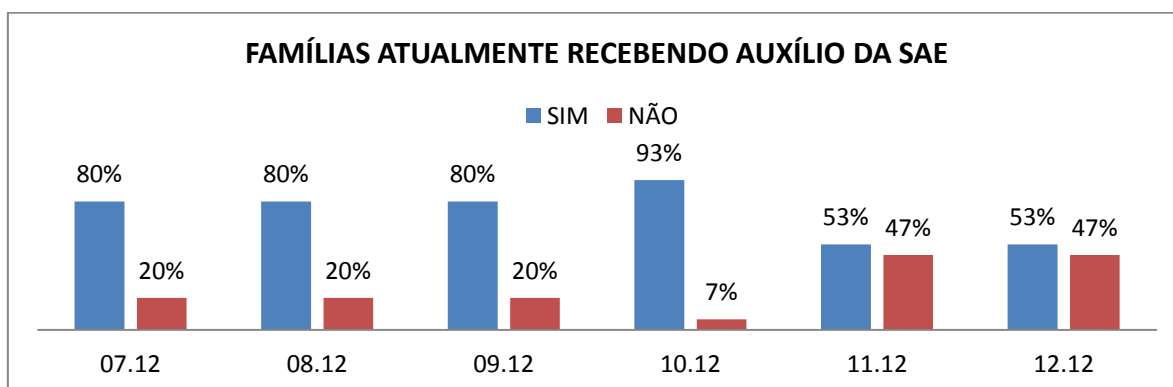


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2012.

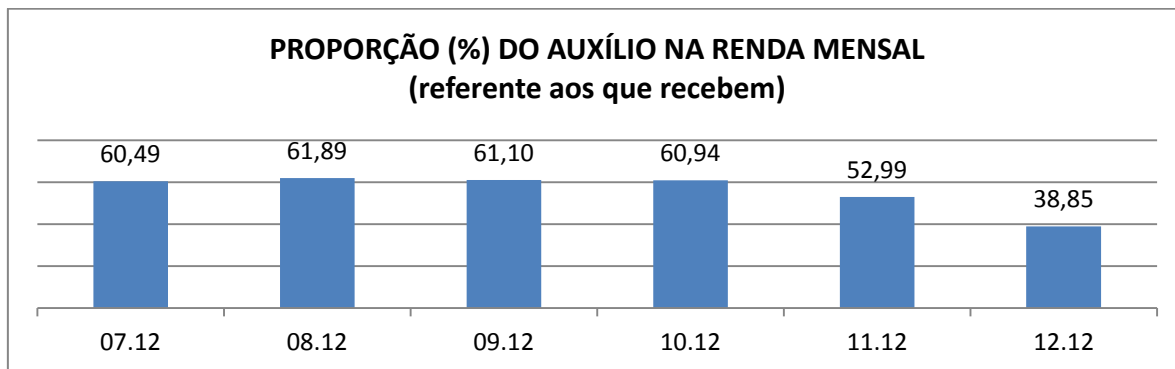


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 40% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da chegada de novas famílias ao reassentamento, fator que interfere estatisticamente nos resultados. Os recursos oriundos de tais programas representam 7,23% da renda das famílias aptas a tal acesso. Este percentual tende-se a ser proporcionalmente elevado conforme a renda média apresentar queda (período pós auxílios para reorganização das atividades produtivas).

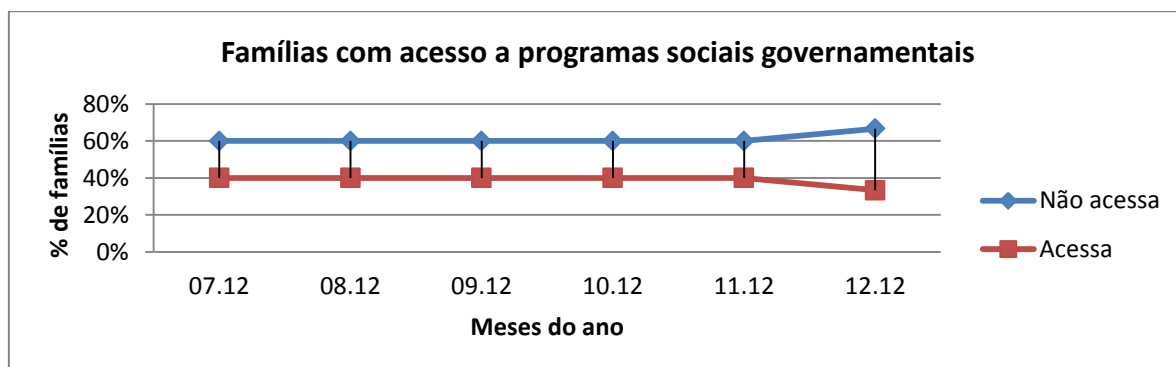


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

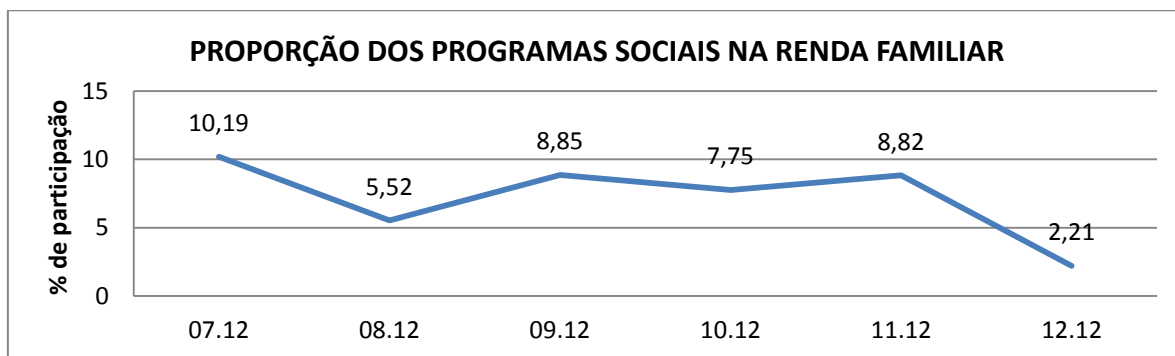


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar, ou pelo impacto que os auxílio financeiros pagos pela SAE infere na decisão de compra dos reassentados. O gráfico abaixo apresenta percentualmente as variabilidades.

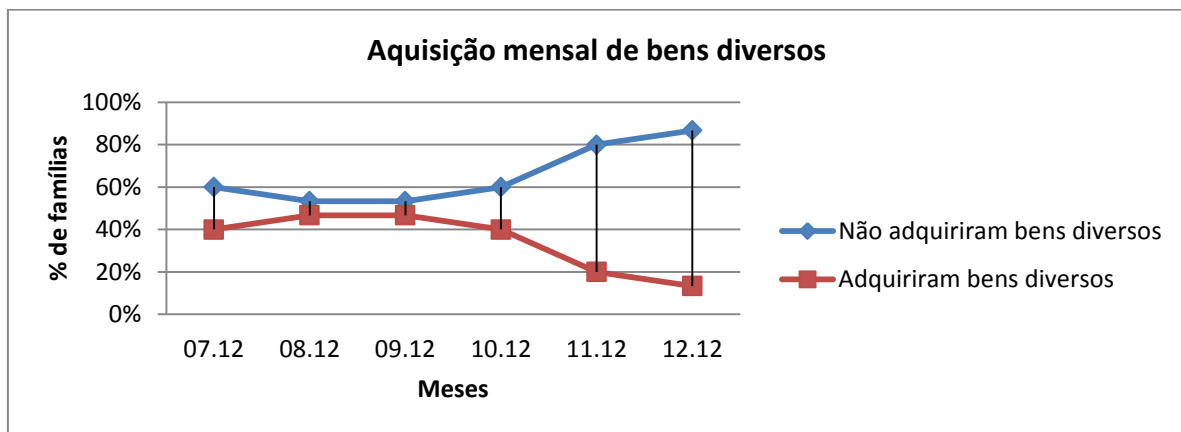


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada relativa estabilidade participativa no período de análise. Foram registradas, ao longo do semestre, informações de dificuldades por parte da organização quanto à melhor gestão da entidade, em especial dos bens disponíveis para potencializar a produção local. Nos referidos casos a equipe de ATES pontualmente ofereceu as devidas assessorias, auxiliando no ordenamento das ações.

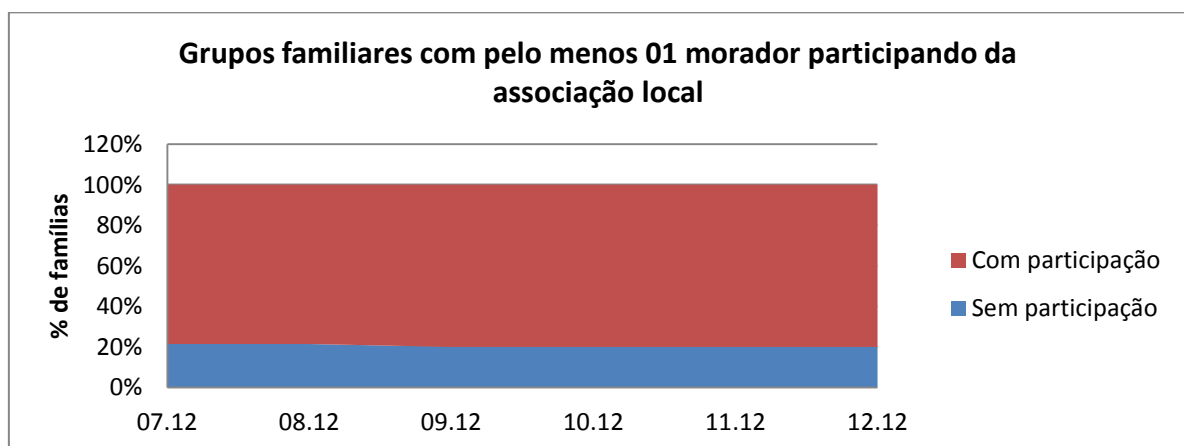


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Os levantamentos revelam frequência escolar de aproximadamente 90%, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Tal constatação é acompanhada por casos de indisponibilidade de serviço municipal de educação voltado a crianças com idade inferior aos 05 anos, além de ocasionais transferências de discentes para outras localidades.

Frisa-se que periodicamente tanto a equipe de ATES, como a equipe de monitoramento (contratadas pela Santo Antônio Energia S/A), orientam os moradores quanto à importância e possíveis consequências desta condição.

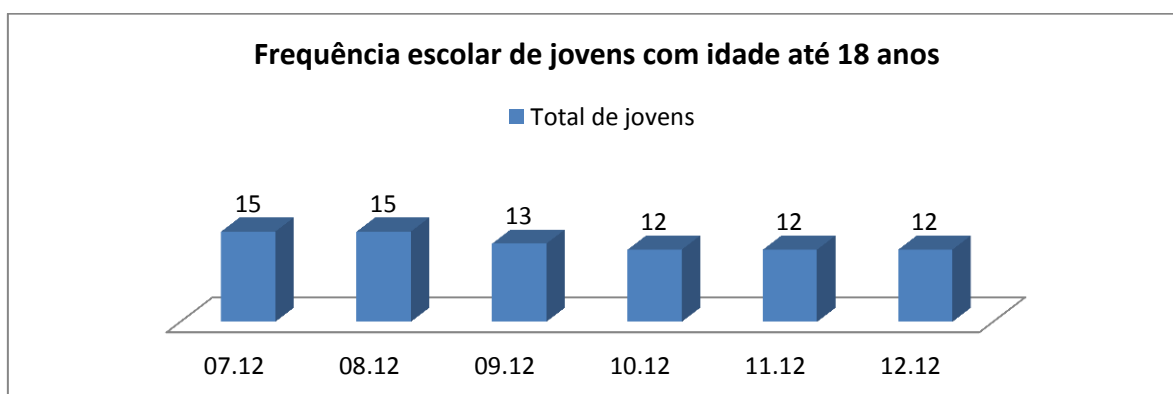


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se expressiva evolução no quantitativo de participantes de atividades educacionais, especialmente em função da recente oferta de EJA (educação de jovens e adultos). A informação demonstra amadurecimento e/ou melhoria nas possibilidades de acesso ao ensino.

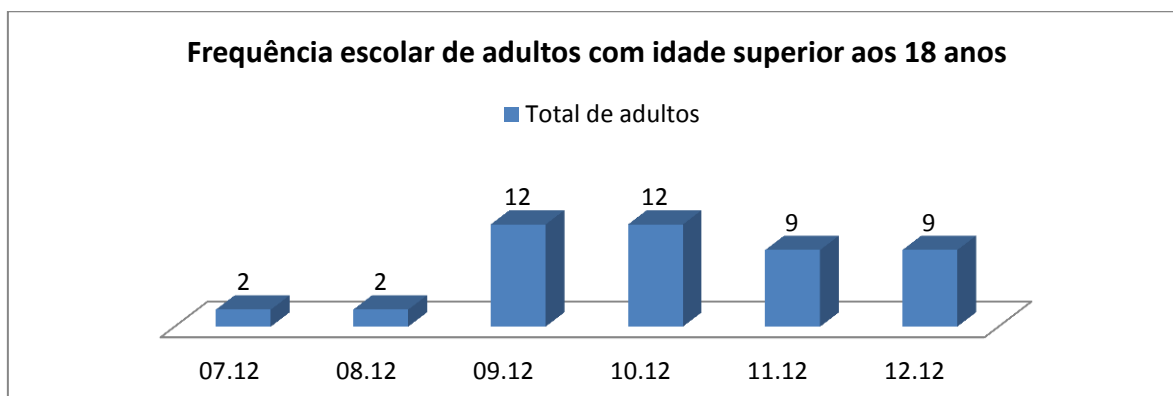


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se leve regressão no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das áreas de RL e APP's próximas ao reassentamento, preservação das áreas comunitárias, bom como práticas de queimadas são notadamente considerados nesta análise.

Tal constatação deve ser relacionada à recente chegada de novos reassentados ao local, considerando que estes ainda iniciam sua participação em ações desenvolvidas junto ao público da comunidade. Frisa-se que a SAE, através da contratação de parceiros, mantém em execução o Projeto Ecos do Madeira, o qual visa especialmente potencializar o conhecimento dos reassentados quanto às adequadas práticas ambientais na rotina dos moradores.

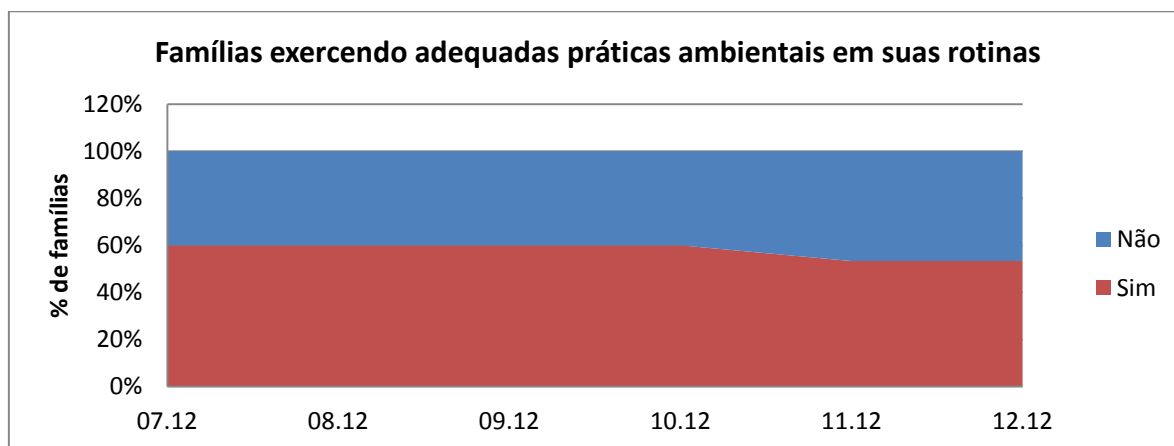


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Constata-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 93% estão efetivamente utilizando as áreas. Verifica-se ainda expressiva evolução no efetivo aproveitamento das propriedades para geração de renda, atestando-se que no período em análise houve crescimento de 11% no quantitativo de produtores que obtém aproveitamento financeiro de seus respectivos lotes. Verifica-se tendência de crescimento gradual no referido aproveitamento.

Frisa-se que no mês de novembro/2012, os reassentados foram novamente contemplados com a doação, por parte da Santo Antônio Energia S/A, de insumos para maximização produtiva (calcário, adubos químico e orgânico), além da relevância que as assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A) assumem na região, contribuindo para a maximização e melhor aproveitamento das potencialidades locais.

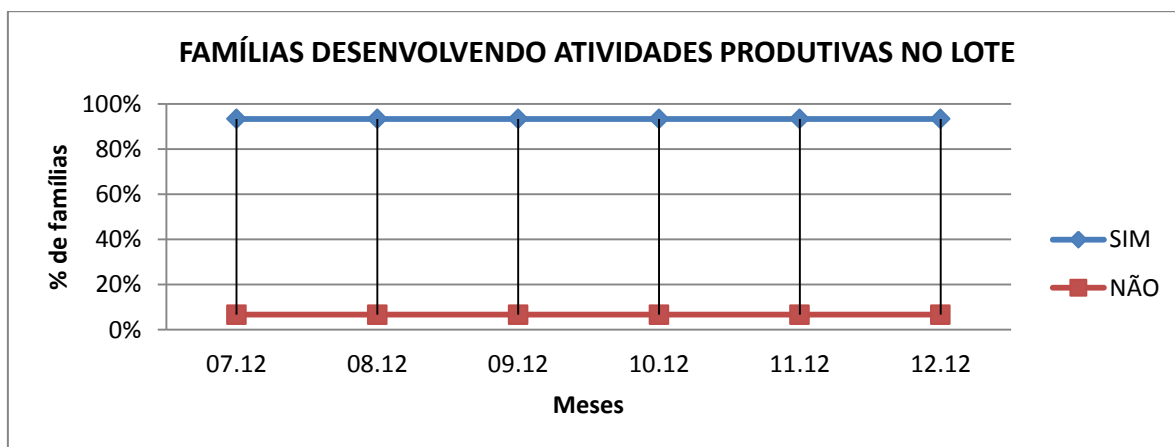


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

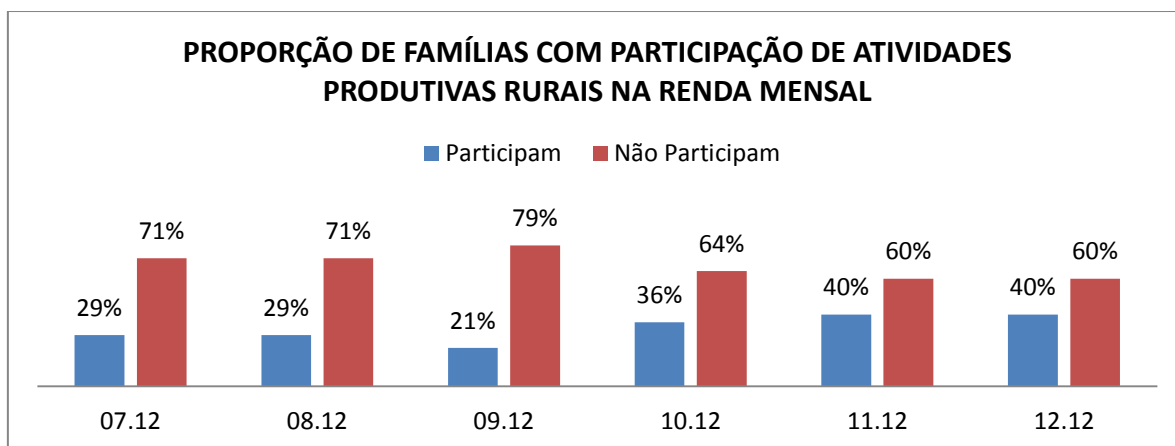


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Considerando média semestral, as atividades produtivas representaram cerca de 30,57% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Pode-se constatar gradual regressão nesse índice, fato que reflete a participação de novos reassentados no contexto produtivo do reassentamento. Uma vez que o

desenvolvimento produtivo rural carece de tempo hábil para início efetivo das safras, a interferência que os novos moradores inferem neste momento não é evolutiva. Deve considerar ainda o contexto sazonal dos cultivares selecionados na região.

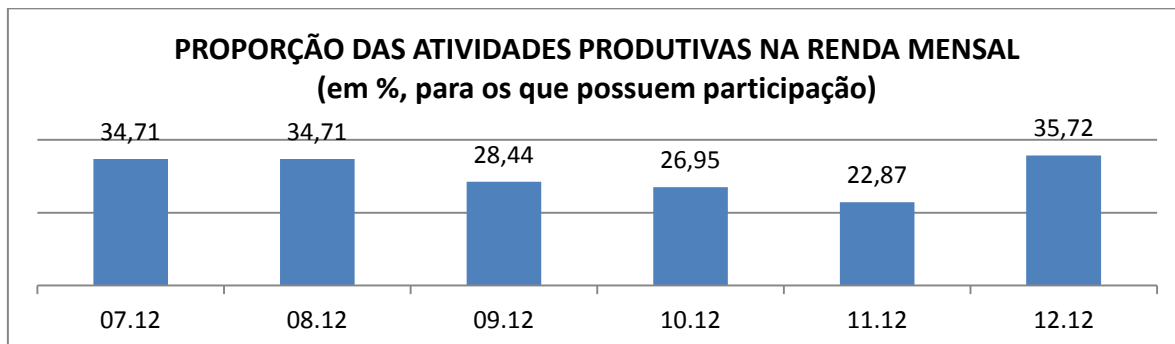


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a relevância das lavouras de mandioca, as quais objetivam em totalidade a produção de farinha. Como pode ser observado, não há expressiva variabilidade nas constatações, fato que atesta a seleção adequada de cultivares.

Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo especial de hortaliças, frutíferas cítricas e macaxeira.

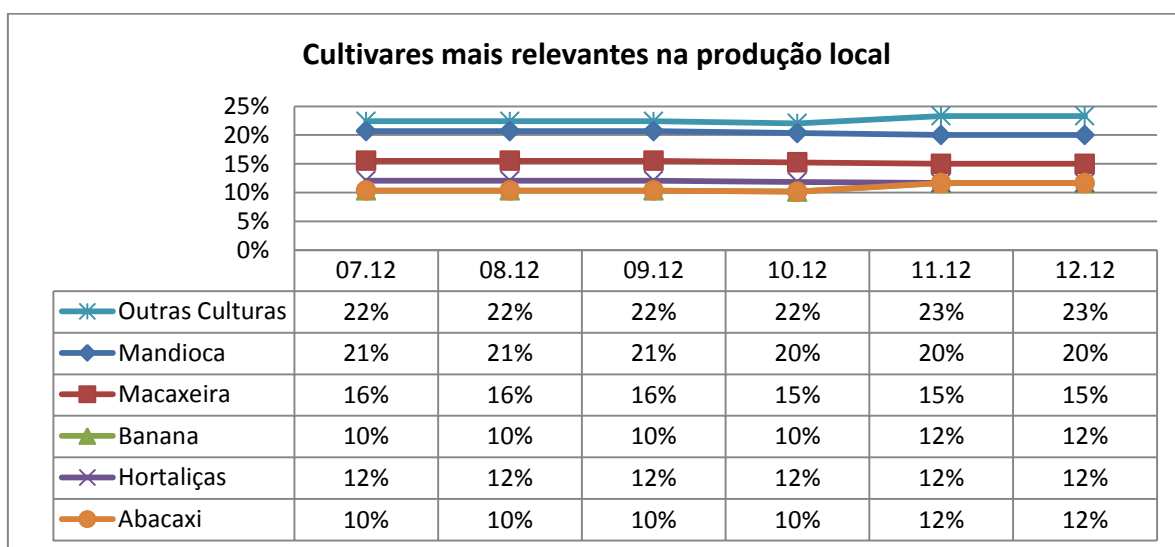


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se sensível variação no uso dos solos disponíveis, fato que evidencia estabilidade no desenvolvimento agrícola local. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 2,83 hectares para implantação e manejo de cultivares, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento, porém com tendência de evolução. Registra-se que o espaço atualmente utilizado, e característica de estabilidade, reflete proporcionalmente a capacidade de efetivo trabalho na propriedade por parte dos reassentados. A partir de novembro/2012 observa-se gradual evolução das áreas utilizadas, uma vez que se trata de período de novos plantios.

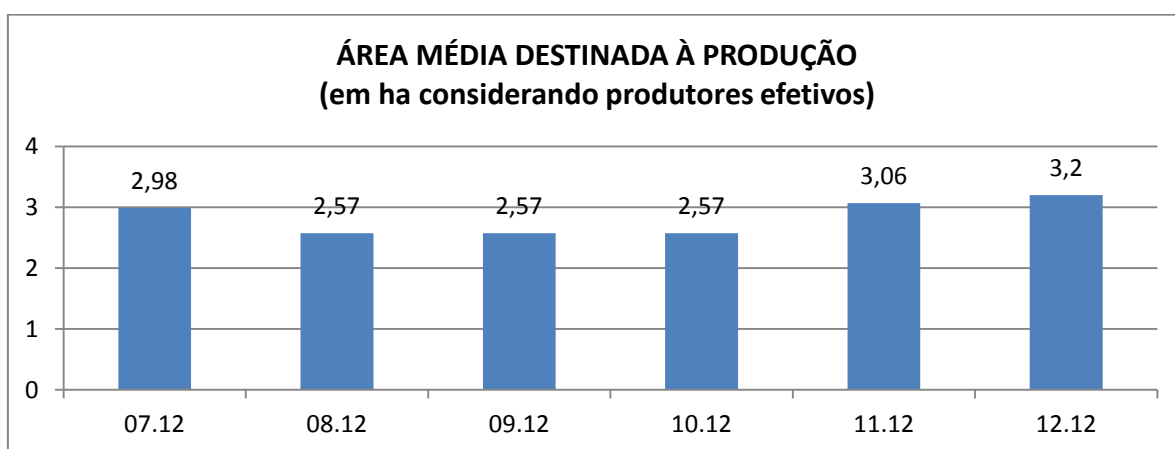


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam, novamente, que as assessorias técnica, social e ambiental (ATES) prestadas pela EMATER (através de contrato com a Santo Antônio Energia S/A), mantêm-se regulares, adequadas à necessidade dos reassentados e com constantes registros de qualificação positiva junto aos produtores. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização simultaneamente. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas são exploradas de forma ampla, uma vez que a totalidade dos produtores direcionam sua produção à comercialização e consumo, concomitantemente.

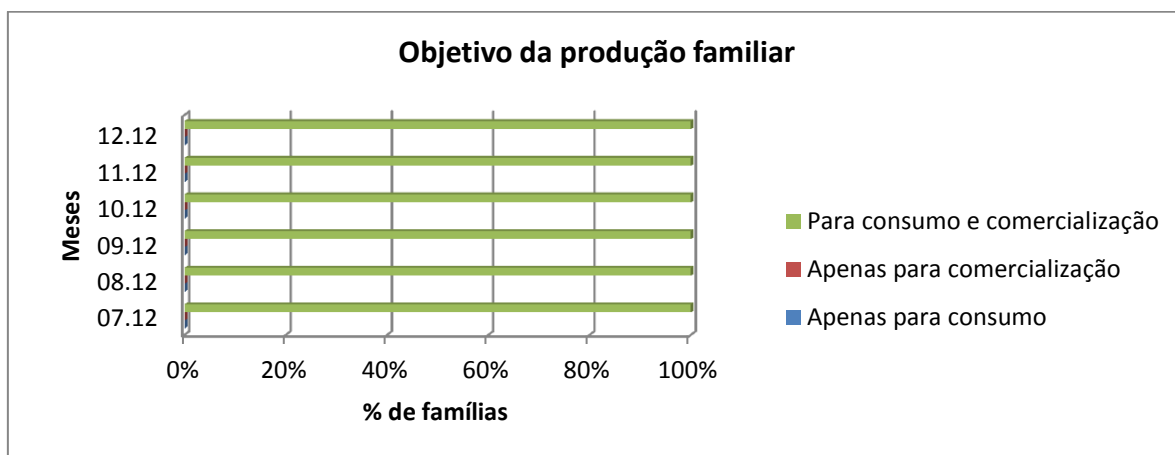


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se sensíveis alterações no período em análise, especialmente a partir de outubro/2012. Considerando as assessorias oferecidas pela equipe de ATEs, gradualmente as famílias que efetivamente demandam necessidade de novos investimentos para potencialização produtiva, são devidamente orientadas na elaboração e aplicação dos projetos afins. Em que pese tais afirmações, ainda é expressivo o quantitativo de famílias que declaram dificuldades para acesso a tais linhas, especialmente por problemas de natureza cadastrais enfrentados pelos produtores.

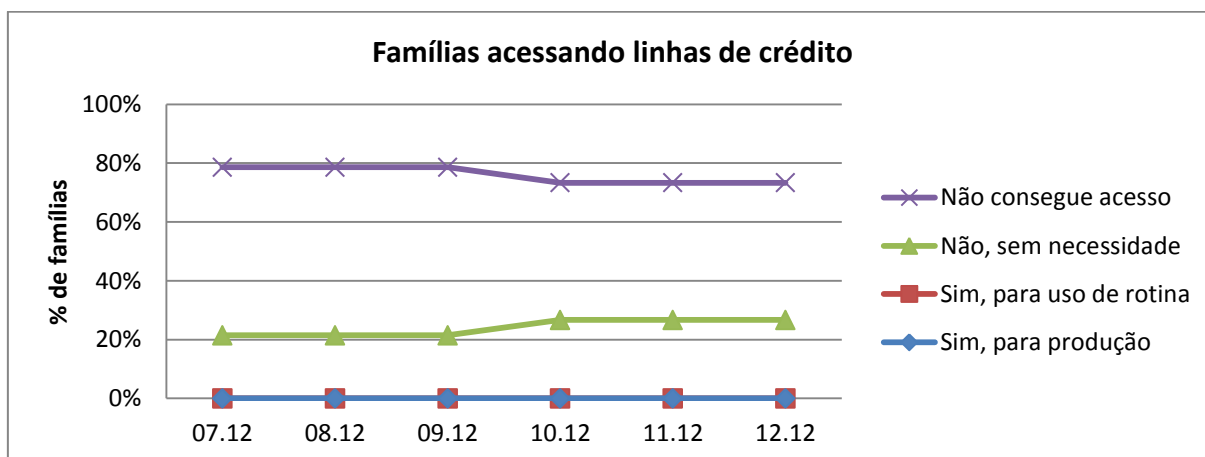


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Não se observaram alterações expressivas, ao longo do período em análise, em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento São Domingos. Deve-se destacar à pesca,

atividade que tem se tornado mais frequente dentre os reassentados, e auxilia na complementação alimentar. Passeios à área urbana de Porto Velho, bem como festividades religiosas, figuram como atividades comuns dentre os reassentados.

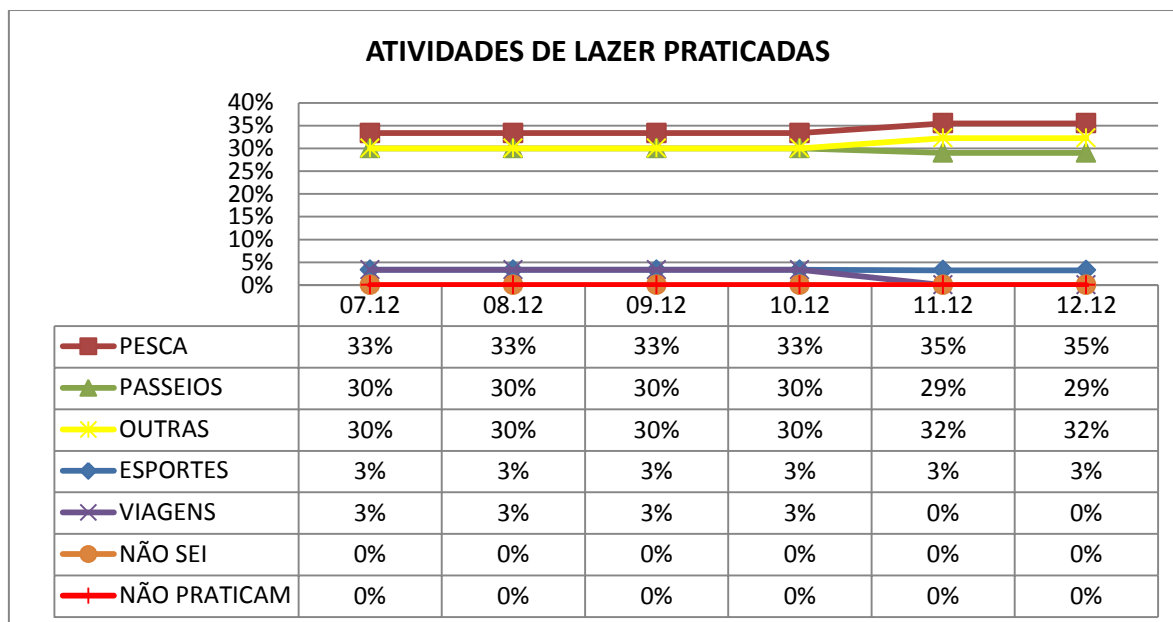


Figura 20 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

Registra-se que, mesmo considerando a forte união percebida dentre os reassentados, não são verificadas atividades de congregação comunitária, como festividades e comemorações, fato visualizado em outras comunidades tradicionais da região.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento ainda não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho. Recentemente constatou-se que a SAE disponibilizou uma estrutura residencial não ocupada para uso como unidade de atendimento médico (no reassentamento Riacho Azul, vizinha à comunidade), sob responsabilidade da prefeitura municipal de Porto Velho. A iniciativa foi amplamente reconhecida pela comunidade.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 06 reassentados são acometidos por algum tipo de doenças ocasionais.

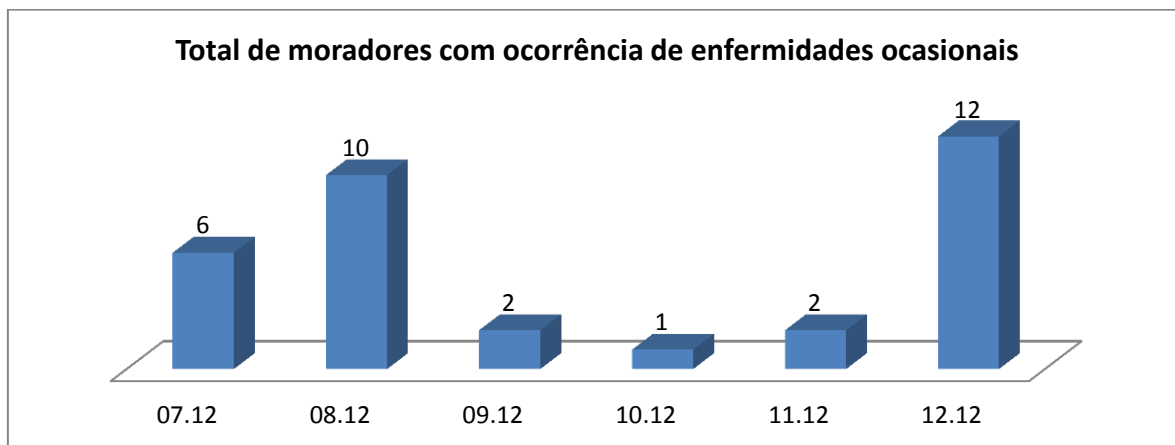


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. Uma vez que a comunidade (pela característica de ser classificada como zona rural) não é servida por serviço público de coleta de resíduos, há dificuldade em identificar procedimentos viáveis para mudança da atual cenário. Contudo, os reassentados são partícipes do projeto Ecos do Madeira (executado pela SAE e parceiros), o qual objetiva o desenvolvimento de meios alternativos para minimizar tais constatações.

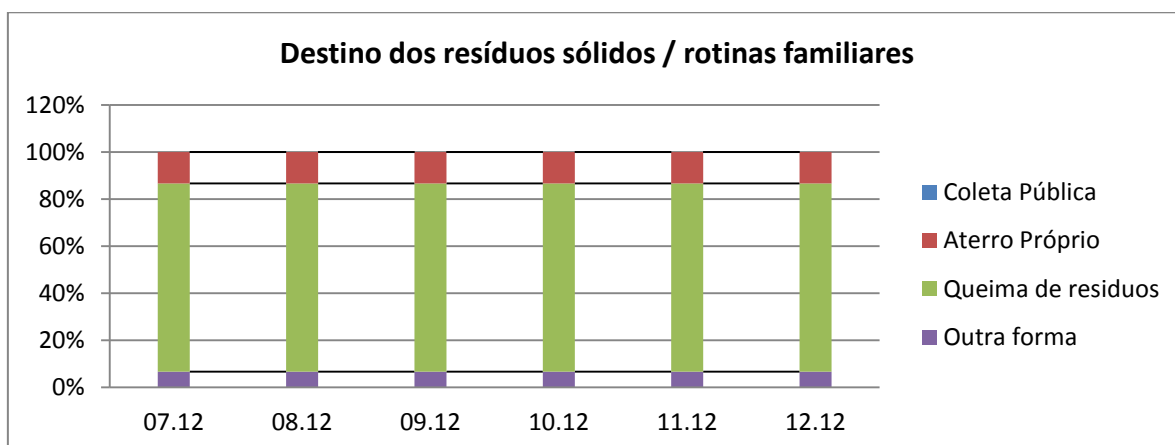


Figura 22 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Considerando que a comunidade não é servida por transporte coletivo (de linha), assim como no reassentamento Riacho Azul, verifica-se expressivo uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança à título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio.

Contrapondo esta verificação, registra-se que cerca de 64% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprios. Os gráficos 23 e 24, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

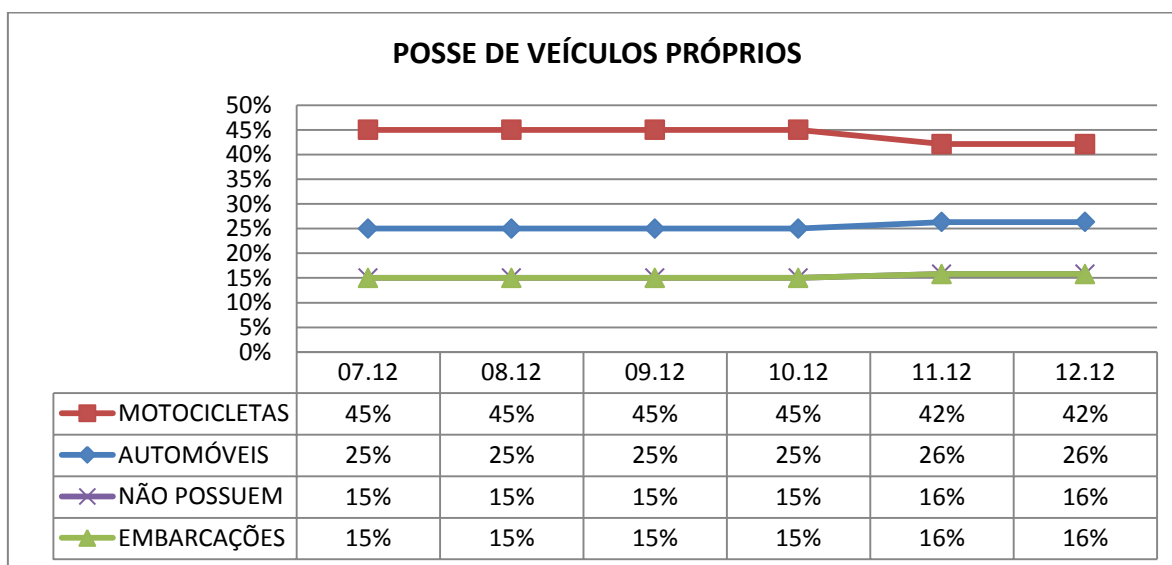


Figura 23 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

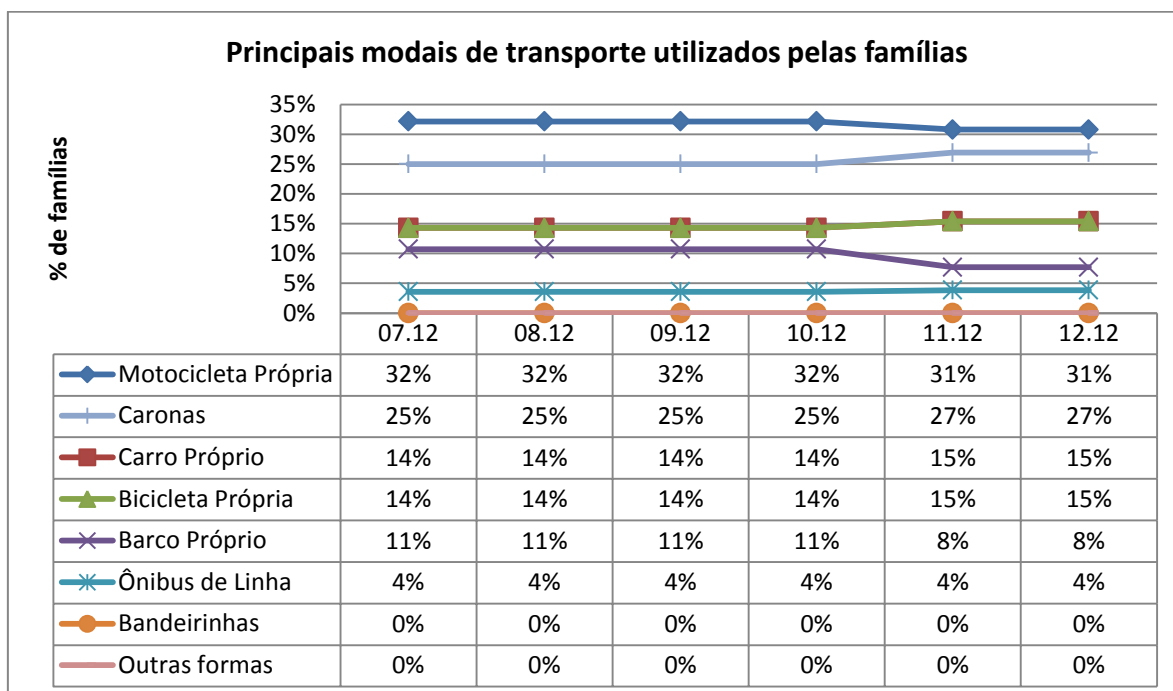


Figura 24 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam adequado nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis. Frisa-se que recentemente foi implantado atividade de EJA (educação de jovens e adultos) na comunidade, a qual se realiza no centro comunitário do reassentamento.

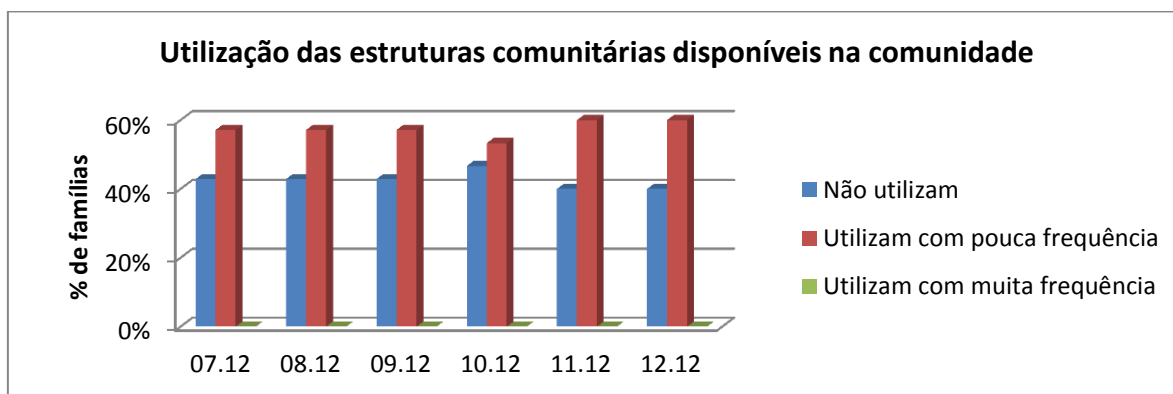


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “parcialmente satisfatórias” para “não apresentam-se satisfatórias”. Frisa-se que questões que envolvem manutenção de poços tubulares e fossas sépticas também são consideradas, e registra-se que as ações corretivas estão em efetiva aplicação pela SAE e empresas contratadas. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

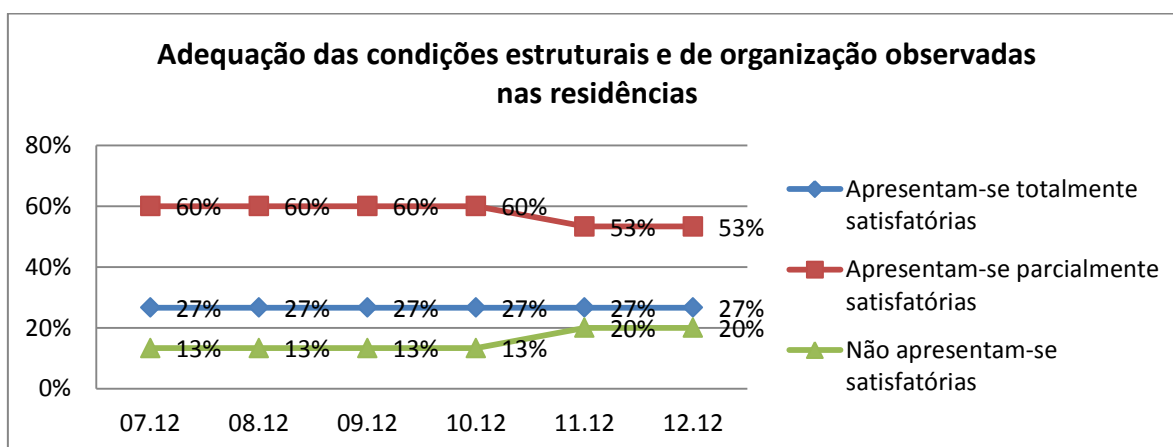


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente constatam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2012 à Dezembro/2012.

As tendências previstas de evolução econômica em função do incremento nas áreas de produção, bem como na diversificação dos cultivares e atividades em desenvolvimento foram confirmadas e apresentam indícios de evolução significativa.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.